



ESTUDO COMPORTAMENTAL DE TARTARUGAS MARINHAS NA PRAIA DE ARAÇATIBA, ILHA GRANDE, ANGRA DOS REIS - RJ - BRASIL

Petit, R¹. & Meurer, B.

Universidade Santa Úrsula, Instituto de Ciências Biológicas e Ambientais, Laboratório de Ecologia Marinha, Rua Fernando Ferrari, 72, Botafogo, Rio de Janeiro - RJ.

INTRODUÇÃO

As tartarugas marinhas são conhecidas como os maiores migradores, pois as áreas de alimentação e nidificação estão frequentemente separadas (Pough *et al.*, 1993), vivendo assim seu maior tempo de vida em alto mar (Tamar, 2004). Por estarem percorrendo grandes distâncias entre essas duas áreas, em certas épocas são encontradas em águas costeiras para exercer estes tipos de atividades e outras como descansar e ser limpa (estação de limpeza).

Estas atividades são essenciais para sua sobrevivência, como por exemplo, a visita a estações de limpeza. A interação da tartaruga marinha com peixes recifais, que já foi registrado em tartaruga verde (*Chelonia mydas*) no arquipélago de Fernando de Noronha, Pernambuco - Brasil, livra a tartaruga do crescimento de parasitas em sua carapaça ou em sua parte mole do corpo (Sazima *et al.*, 2004). O “descanso” muitas vezes acontece para economizar energia para reprodução em praias com poucos recursos disponíveis (Hays *et al.*, 2000), enquanto que em praias onde disponibiliza uma grande quantidade de comida, as tartarugas marinhas fazem daquele lugar uma área de alimentação (Hochscheid *et al.*, 1999).

Historicamente, a pesquisa de tartarugas marinhas tem sido conduzida em praias onde esses animais se aproximam da costa somente para desova. Portanto, a dificuldade de observação desses animais no mar, até os dias atuais, tem impedido uma boa compreensão do comportamento deles (Houghton *et al.*, 2000). Na Praia de Araçatiba a principal atividade observada poderia ser de alimentação, pois no costão esquerdo possui um cultivo de *Kappaphycus* sp.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo observar o comportamento das tartarugas marinhas na Praia de Araçatiba, Ilha Grande, Angra dos Reis, RJ.

MATERIAL E MÉTODOS

Cada animal foi observado sem espaço pré-determinado, sem marcação de tempo pré-determinada em cada animal, e sem preocupação de repetir o animal. Foi anotado o tempo total do mergulho, o tempo de cada comportamento feito pela tartaruga e qualquer outra observação que o animal faça de diferente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi observado um número total de 74 tartarugas durante os dois anos de trabalho. A atividade mais observada foi o “nadar”, com uma quantidade de 34 indivíduos, o “descansar” com 33, o “se alimentar” com 6 e “ser limpa” com 1. O tempo de trabalho em campo foi de 17 horas e 10 minutos, no total dos dias, sendo o tempo de observação dos indivíduos de 3 horas e 3 minutos. O “nadar” foi visto, no total, durante 80 minutos, o “descansar” durante 91 minutos, o “se alimentar” durante 11 minutos e o “ser limpa”, durante 1 minuto.

Dentro da área estudada foram observados dois pontos importantes no comportamento das tartarugas marinhas. Uma área de descanso e uma de alimentação.

O cultivo de alga presente na Praia de Araçatiba, além de ser um atrativo para as tartarugas marinhas, pode ser também um abrigo. Já que a alga criada no mesmo é verde e as tartarugas que reside no local, tem um tom esverdeado podendo assim se camuflar no cultivo, quando em condição de perigo. Pois durante as observações, foram avistadas várias tartarugas ao redor do cultivo e não estavam se alimentando.

A maioria dos indivíduos que estavam sendo observados nadando, ou estavam descansando e fugiram, ou estavam nadando olhando para baixo a procura de algo. Este comportamento pode ser de procura de alimento ou de um lugar para descanso.

Tartarugas marinhas que predominantemente descansam por mais tempo podem economizar muita energia (Hays *et al.*, 2000). A temperatura mais baixa diminui a taxa metabólica desses animais (Hochscheid *et al.*, 2004) podendo ter colaborado para o maior tempo observado do “descanso” em junho/2006.

As atividades “descansar” e “se alimentar” foram frequentes devido ao fato da Praia de Araçatiba ser um bom lugar para abrigo, proteção e alimentação para as tartarugas marinhas. As tartarugas foram observadas descansando em algumas rochas (área de descanso) em uma profundidade maior que a do costão rochoso (área de alimentação). A única observação da tartaruga sendo limpa foi no dia 01/10/05, por *Pseudupeneus maculatus*.

CONCLUSÕES

A Praia de Araçatiba parece oferecer área de proteção, para o descanso, e de alimentação para a tartaruga-verde *Chelonia mydas*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Altmann, J. 1974.** Observational study of behavior: sampling methods. *Behavior* 49: 227-267.
- Hays, G. C., Adams, C. R.; Broderick, A. C., Godley, B. J., Lucas, D. J.; Metcalfe, J. D. & Prior, A. A. 2000.** The diving behavior of green turtles at Ascension Island. *Anim Behav* 59: 577-586.
- Hochscheid, S., Godley, B. J., Broderick, A. C. & Wilson, R. P. 1999.** Reptilian diving: highly variable dive patterns in the green turtle *Chelonia mydas*. *Mar. Ecol. Prog. Ser.* 185: 101 - 112.
- Hochscheid, S., Bentivegna, F. & Spekman, J. R. 2004.** Long-term cold acclimation leads to high Q10 effects on oxygen consumption of loggerhead sea turtles, *Caretta caretta*. *Physiol. Biochem. Zool.* 77: 209 - 222.
- Houghton, J.D.R., Woolmer, A. & Hays, G. C., 2000.** Sea Turtles diving and foraging behavior around the Greek Island of Kefalonia. *J. Mar. Biol. Ass. U.K.*, 80: 761-762.
- Houghton, J.D.R., Callow, M.J. & Hays, G.C., 2003.** Habitat utilization by juvenile hawksbill turtles (*Eretmochelys imbricata*, Linnaeus, 1766) around a shallow water coral reef. Inglaterra: Taylor & Francis; *J. Nat. Hist.*, 37: 1269 - 1280.
- Pough, F. H., Heiser, J. B. & McFarland, W. N., 1993.** *A vida dos vertebrados*, Atheneu, São Paulo, 838p.
- Sazima, C., Grossman, A., Bellini, C. & Sazima, I., 2004.** The moving gardens: reef fishes grazing, cleaning, and following green turtles. *Cybium* 28 (1): 47-53.
- Tamar, 2004.** Disponível em <www.projetotamar.com.br>. Extraído em 20/02/2004.